

Empatia de estudantes do ensino médio na educação híbrida: uma revisão sistemática da literatura

Empathy of high school students' in blended learning:
a systematic literature review

La empatía de los estudiantes de secundaria en la educación híbrida: una
revisión sistemática de la literatura

*Dyeison Armando Thom*¹  

*Leticia Sophia Rocha Machado*²  

*Patricia Alejandra Behar*³  

Resumo

Este artigo busca identificar como a literatura acadêmica retrata a Competência Socioafetiva empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida, através de uma revisão sistemática da literatura. A metodologia utilizada incluiu mapeamento sistemático, análise de resultados e conclusões. Para isso, foram extraídos 290 artigos, dos quais 10 estudos primários foram selecionados para análise. Esses estudos apresentaram resultados que destacam a importância da empatia na experiência de aprendizagem dos estudantes. Os estudos indicaram que a empatia é especialmente relevante no contexto educacional híbrido, impactando de forma benéfica o desempenho acadêmico, a participação ativa nas aulas e reduzindo violências como bullying e cyberbullying. No entanto, foram identificadas lacunas relacionadas à diversidade de contextos educacionais, currículos e legislações. Os resultados deste estudo podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a empatia entre estudantes do ensino médio na modalidade híbrida.

Palavras-chave: empatia; ensino médio; competência socioafetiva; modalidade híbrida.

Abstract

This article seeks to identify how the academic literature portrays the Socio-affective Competence empathy in high school students in the hybrid modality through a systematic literature review. The methodology used included systematic mapping, analysis of results and conclusions. To this end, 290 articles were extracted, of which 10 primary studies were selected for analysis. These studies presented results that highlight the importance of empathy in the student learning experience. The studies indicated that empathy is especially relevant in the blended learning educational context, having a beneficial impact on academic performance, active participation in classes and reducing violence such as bullying and cyberbullying. However, gaps were identified related to the diversity of educational contexts, curricula and legislation. The results of this study can contribute to the development of pedagogical strategies that promote empathy among high school students in the hybrid modality.

Keywords: empathy; secondary education; socio-affective competence; blended learning.

Resumen

Este artículo pretende identificar cómo la literatura académica retrata la Competencia Socioafectiva empatía en estudiantes de secundaria en la modalidad híbrida a través de una revisión sistemática de la literatura. La metodología utilizada incluyó el mapeo sistemático, el análisis de los resultados y las conclusiones. Para ello, se extrajeron 290 artículos, de los cuales se seleccionaron 10 estudios primarios

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – Brasil.

para su análisis. Estos estudios presentaron resultados que destacaban la importancia de la empatía en la experiencia de aprendizaje de los alumnos. Los estudios indicaron que la empatía es especialmente relevante en el contexto educativo híbrido, teniendo un impacto beneficioso en el rendimiento académico, la participación activa en las clases y la reducción de la violencia, como el acoso escolar y el ciberacoso. Sin embargo, se identificaron lagunas relacionadas con la diversidad de contextos educativos, planes de estudio y legislación. Los resultados de este estudio pueden contribuir al desarrollo de estrategias pedagógicas que promuevan la empatía entre los estudiantes de secundaria en la modalidad híbrida.

Palabras clave: empatía; educación secundaria; competencia socioafectiva; modalidad híbrida.

Introdução

A educação básica no Brasil vem buscando caminhos para acompanhar a sociedade, como, por exemplo, a inclusão da Cultura Digital entre as suas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Além disso, a BNCC também contempla as dimensões socioemocionais, incluindo a empatia, que é abordada especificamente na competência geral número nove. Ademais, Behar (2009, 2013, 2019), Behar e Silva (2022) e Behar, Machado e Longhi (2022) reforçam a importância das competências no contexto da educação.

Perrenoud (2002) aponta que o termo competência surgiu para designar uma pessoa capaz de realizar, de forma eficiente, uma determinada tarefa e, desde então, é utilizado como referência em diferentes segmentos para formação pessoal, acadêmica e profissional. Entretanto, torna-se essencial compreender o processo de construção dessa competência para superar a lacuna entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática na vida cotidiana, como apontam Zabala e Arnau (2010).

Portanto, a referência que fundamenta o conceito de competência a ser utilizado neste artigo é a de Behar *et al.* (2013, p. 21): “[...] não são somente habilidades ou conhecimentos, mas uma combinação destes com as atitudes que irão compor as competências, indicando as várias possibilidades de sua contribuição na área educacional”. Dessa forma, a autora aponta para a oportunidade de transcender o modelo educacional atual, enfatizando a construção de competências em contraposição à mera disseminação de informações.

Sendo assim, segundo Behar, Machado e Longhi (2022), a competência é composta por três elementos: conhecimento, habilidade e atitude. O conhecimento refere-se ao que o indivíduo sabe sobre determinada situação ou problema. A habilidade diz respeito à aplicação de esquemas já construídos no cotidiano, envolvendo o saber fazer. Já a atitude envolve valores e crenças que orientam a tomada de decisões, influenciando a forma como a pessoa pensa, age e enfrenta desafios.

Nesta perspectiva, é uma tendência no campo educacional, sobretudo na educação básica, a utilização do termo competências socioemocionais. Porém, esta Revisão Sistemática da Literatura (RSL), aborda a empatia como uma competência socioafetiva, pois abrange os aspectos para o aprofundamento necessário, ultrapassando as questões apenas emocionais (primárias e secundárias), mas também considera, conforme estudos de Behar, Machado e Longhi (2022), aspectos afetivos e sociais.

O objetivo deste artigo é identificar como a literatura acadêmica retrata a Competência Socioafetiva (CSA) empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida, por meio de uma RSL. Portanto, torna-se essencial compreender o conceito de empatia que, segundo Behar, Machado e Longhi (2022, p.7), “é a capacidade de se interessar e de compreender as outras pessoas, colocando-se no lugar delas, confiando, respeitando-as e tratando-as com afeto e responsabilidade”.

Para melhor analisar os resultados, é fundamental distinguir as quatro dimensões da empatia abordadas neste estudo. A dimensão cognitiva permite identificar os sentimentos alheios (Gilet *et al.*, 2013; Zaki, 2019). A dimensão afetiva envolve a capacidade de compartilhar emoções, incentivando comportamentos pró-sociais e de ajuda (Niezink *et al.*, 2012; Pyżalski *et al.*, 2022). A dimensão social reflete a interação entre indivíduos, a consciência do contexto e a visão ampla de diferentes grupos sociais nos âmbitos cultural, político e econômico. Por fim, a dimensão tecnológica é essencial para compreender e reconhecer tanto as próprias vivências e dificuldades quanto as do outro no ambiente virtual (Longhi; Behar; Machado, 2024).

Do mesmo modo, compreender o hibridismo na educação é essencial. Para isso, é preciso considerar o cenário atual, marcado pela ampla disseminação da tecnologia da informação e comunicação. Esse avanço tem provocado mudanças significativas em diversas áreas da sociedade, incluindo a educação. Segundo Silva *et al.* (2024), essa transformação impacta tanto as práticas educacionais quanto as interações entre alunos, professores e o conhecimento.

Atualmente, a educação digital não se limita apenas à introdução de novas ferramentas tecnológicas, mas implica uma reconfiguração completa do processo educativo, incluindo os métodos de ensino, os ambientes de aprendizagem e as competências exigidas dos indivíduos. A transição da educação tradicional para a digital está estreitamente relacionada à mudança do paradigma de conhecimento. No modelo tradicional, o conhecimento era muitas vezes considerado estático, transmitido de forma hierárquica dos professores para os estudantes. Com a digitalização, o conhecimento é percebido como dinâmico e em constante construção, onde os estudantes já não são apenas receptores passivos, mas sim participantes ativos na criação e disseminação do saber.

De acordo com Moran (2019), o ensino tradicional enfrenta desafios crescentes diante das múltiplas possibilidades de aprendizagem, tanto individuais quanto em grupo, que colocam em questão a rigidez dos planejamentos pedagógicos nas instituições educacionais. Nesse contexto, a sala de aula torna-se um espaço fértil para a implementação de um formato de aprendizagem mais personalizado e fluido, que dialogue com a complexidade dos processos educativos contemporâneos.

A distinção entre os mundos real e virtual, anteriormente percebidos como separados, está cada vez mais diluída, resultando na criação de um ambiente híbrido, no qual os processos educativos integram as dimensões físicas e digitais sem fronteiras claras entre elas. Esse cenário demanda uma revisão das práticas pedagógicas tradicionais,

reconhecendo a importância de integrar as modalidades presencial e online de forma complementar.

O conceito de modalidade híbrida, embora não seja novidade no campo educacional, tem passado por transformações expressivas ao longo das últimas décadas. No início dos anos 2000, o termo era empregado como sinônimo de ensino "semipresencial", caracterizando-se pela combinação do modelo presencial tradicional com componentes de educação a distância. Nesse contexto, algumas disciplinas eram ministradas presencialmente, enquanto outras eram oferecidas exclusivamente online. Conforme Ribeiro (2020, p. 17):

Desde o final do século XX, já era possível observar a integração de tecnologias digitais na educação, sem que isso implicasse a eliminação das aulas presenciais ou a substituição dos professores, mas sim a adição de novas possibilidades às práticas pedagógicas já consolidadas.

Todavia, a consolidação do ensino híbrido como um modelo mais dinâmico e integrado ocorreu de maneira lenta até a chegada da pandemia de COVID-19⁴. Esse evento global forçou alunos e professores a adotarem, de forma abrupta, novas práticas e tecnologias que anteriormente eram exploradas de maneira limitada, resultando numa adaptação acelerada a um cenário educacional radicalmente alterado.

Assim, autores como Bernardi *et al.* (2022) e Bizami, Tasir e Kew (2023) enfatizam que o ensino híbrido consiste na combinação de experiências de aprendizagem presenciais e on-line, sendo implementado a partir de metodologias ativas e com o suporte de materiais e recursos digitais variados. Para Tori, Tori e Nunes (2022), essa modalidade refere-se a atividades, disciplinas ou cursos que combinam práticas em ambientes presenciais e virtuais. Desta forma, o ensino híbrido é entendido como a integração de atividades presenciais e online por meio do uso de tecnologias digitais em suas diferentes possibilidades.

Portanto, a modalidade híbrida possibilita uma maior personalização do ensino, onde o estudante se torna protagonista do processo de aprendizagem. A flexibilidade proporcionada por essa abordagem permite que o aluno não apenas absorve informações, mas que construa conhecimentos, habilidades e atitudes claras de aprendizado ao longo do processo.

Nesse sentido, acredita-se que a investigação sobre a construção da CSA da empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida tem o potencial de oferecer contribuições à comunidade acadêmica. Além disso, é importante explorar o seu papel, a fim de compreender sua possível influência na experiência de aprendizagem. Esse diagnóstico pode ajudar o professor a desenvolver estratégias pedagógicas que permitam um processo de ensino e de aprendizagem centrado no aluno.

⁴ A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, após a disseminação global do vírus SARS-CoV-2. O estado de emergência foi encerrado em maio de 2023, marcando o fim da fase crítica da pandemia.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: na seção de metodologia, detalha-se o procedimento de mapeamento utilizado. Em seguida, apresentam-se os resultados alcançados, seguidos da análise e discussão dos dados. Por fim, são expostas as conclusões do estudo, bem como as lacunas identificadas ao longo da pesquisa.

Metodologia

A revisão sistemática da literatura (RSL) é essencial para sintetizar informações e contribuir na tomada de decisões na pesquisa e na prática. Utilizando uma abordagem rigorosa e transparente, as RSLs minimizam erros e oferecem uma visão abrangente do conhecimento disponível. Além disso, ajudam a encontrar lacunas, guiando novos estudos, aprimorando intervenções e políticas baseadas em evidências (Page *et al.*, 2021).

Os estudos analisados nesta RSL abrangem diferentes nacionalidades, proporcionando uma visão ampla sobre a CSA empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida, com pesquisas realizadas na Europa, América do Norte, Central e do Sul. Essa diversidade geográfica reflete diferentes currículos, diretrizes pedagógicas e políticas educacionais. Além disso, as pesquisas selecionadas empregam metodologias variadas, desde estudos quantitativos, que analisam dados estatísticos sobre o impacto da empatia no desempenho acadêmico e no bem-estar dos alunos, até investigações qualitativas, que exploram as percepções e experiências de estudantes e educadores. Essa heterogeneidade metodológica fortalece a análise, permitindo uma visão mais completa dos desafios e benefícios relacionados a construção da CSA empatia no ensino médio híbrido.

Destarte, o foco desta RSL é identificar como a literatura acadêmica retrata a Competência Socioafetiva empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida. Sendo assim, optou-se por esse tipo de estudo para poder apresentar dados concretos sobre o impacto desta competência no processo formativo dos estudantes.

Questões de pesquisa

As questões de pesquisa (QP) foram desenvolvidas com base no objetivo da RSL. O propósito das QP é facilitar a análise, dentro da literatura acadêmica, dos indicadores, elementos e impacto da empatia nos estudantes.

Quadro 1: Questões de pesquisa

QP1	Quais são os principais indicadores de empatia observados em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida?
QP2	Quais são os elementos para identificar a presença ou ausência da competência socioafetiva empatia em estudantes do ensino médio?
QP3	Como a competência socioafetiva empatia na sala de aula pode influenciar nas interações e impactar o ambiente educacional?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Processo de busca

Durante o processo de busca, foram utilizadas as palavras-chave "Empatia", "Ensino médio" e "Competência". Cada uma dessas categorias foi combinada usando operadores booleanos "OR" e "AND" para localizar artigos que potencialmente abordassem as questões de pesquisa propostas. O uso desses operadores permitiu ampliar e refinar os resultados da busca, garantindo que os estudos selecionados contemplassem aspectos relevantes de todas as categorias mencionadas. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para aplicar a *string* de busca:

- I. SciELO (<https://www.scielo.br>)
- II. Scopus (<https://www.scopus.com>)
- III. Web of Science (<https://www.webofscience.com>)

A elaboração da *string* de busca envolveu um processo para identificar e selecionar termos-chave de maneira a abranger o tema da competência socioafetiva empatia no contexto do ensino médio. Além disso, foi adotada uma abordagem ampla para capturar diversas facetas dos conceitos, empregando os termos "*empathy*", "*high School*", "*secondary school*", "*competence*", "*competency*", "*competencies*", "*dimensions*", "*aspects*", "*indicators*" e "*skills*".

A decisão de conduzir a busca em inglês foi motivada pela predominância deste idioma na produção e disseminação de conhecimento científico, oferecendo acesso a uma vasta gama de publicações acadêmicas. Essa escolha também considerou a prática comum de incluir resumos em inglês de estudos de outros idiomas, permitindo a inclusão de pesquisas relevantes que poderiam ser conduzidas, além do Inglês, em português e espanhol. Assim, a estratégia de busca foi projetada não apenas para maximizar a abrangência dos resultados, mas também para assegurar uma cobertura mais extensa das pesquisas sobre a competência empatia no ensino médio e suas correlações com a educação.

Seguindo a lógica apresentada e utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para aprimorar a busca, resultou-se a seguinte *string*: (*empathy*) AND ("*high School*" OR "*secondary school*") AND (*competence* OR *competency* OR *competencies* OR *dimensions* OR *aspects* OR *indicators* OR *skills*).

Critérios de inclusão e de exclusão

Os critérios de inclusão e de exclusão utilizados nesta revisão sistemática seguem o modelo apresentado no quadro abaixo:

Quadro 2: Critérios de inclusão e de exclusão

Critérios de inclusão (CI)	Critérios de exclusão (CE)
CI1. Estudos Primários CI2. Estudos que apresentam aspectos, indicadores, dimensões da empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida	CE1. Estudos com idiomas diferentes dos aplicados no filtro da RSL (ES, ING, PT) CE2. Estudos Duplicados CE3. Estudos fora do escopo CE4. Estudos publicados antes de janeiro de 2019 CE5. Estudos que não foram possíveis acessar CE6. Estudos que não respondem as questões de pesquisa CE7. Estudos secundários CE8. Livros, Cap. de livros, notas, editoriais, resumos, relatórios, dissertações e teses de pós-graduação

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O procedimento utilizado foi a realização da leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de todos os artigos identificados, seguida da exclusão dos considerados irrelevantes para a questão de pesquisa, assim como de estudos duplicados. Posteriormente, os selecionados foram integralmente lidos. Por fim, os artigos escolhidos foram documentados em um formulário de registro.

Procedimento de extração de dados

A extração de dados foi sistematizada por meio de um formulário de registro específico. Esse método estruturado facilitou a coleta de informações essenciais, minimizando lacunas e desvios. A abordagem fortaleceu a fundamentação empírica do estudo, permitindo comparações e sínteses dos resultados. Conforme Schmidt *et al.* (2021), é necessário métodos robustos de extração de dados em revisões sistemáticas, observando que a precisão na extração de dados é fundamental para garantir a integridade e a validade dos resultados da pesquisa.

Em última instância, utilizou-se a ferramenta da web denominada Parsifal⁵, que foi desenvolvida para auxiliar na realização de revisões sistemáticas da literatura, oferecendo um ambiente que possibilita documentá-la de maneira eficiente. Após a documentação dos dados, foi realizada uma análise para diagnosticar características que pudessem responder às questões de pesquisa apresentadas no quadro 1.

Resultados

A revisão sistemática foi conduzida ao longo de 120 dias, no primeiro semestre de 2024, conforme descrito na subseção Processo de busca. Durante esse período, seguiu-se um protocolo de pesquisa e seleção de artigos nas bases de dados SciELO, Scopus e Web of Science, com foco nos temas relacionados à empatia, estudantes do ensino médio e competências.

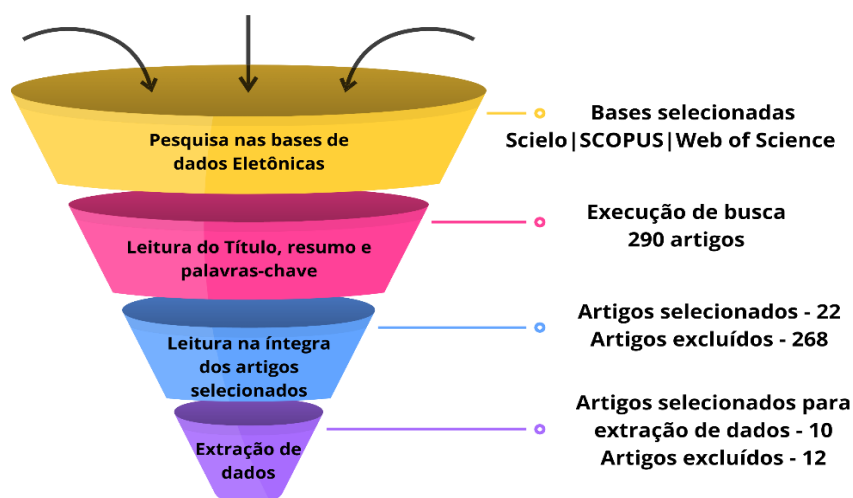
De acordo com a Figura 1, foram identificados 290 artigos, distribuídos da seguinte forma: 156 na base de dados Scopus, 131 na Web of Science e 3 na SciELO. Desses 290

⁵ <https://parsif.al/>

artigos, 88 eram duplicados. Na análise inicial, que consistiu na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram excluídos 180 artigos. Posteriormente, após a leitura integral dos artigos selecionados, mais 12 foram excluídos, resultando em 10 estudos que contribuíram para o levantamento de dados.

Após o processo completo de triagem e avaliação dos artigos, foram identificados 10 estudos que corroboraram com o levantamento de dados, fornecendo uma base para a análise subsequente.

Figura 1: Etapas da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A tabela abaixo exibe a distribuição dos artigos segundo as bases de dados da literatura científica.

Tabela 1: Artigos encontrados conforme a base de dados

Base de dados	Artigos encontrados	Exclusão a partir do título, resumo e palavras-chave	Exclusão a partir da leitura na íntegra	Estudos selecionados
SciElo	03	2	0	1
Scopus	156	62	6	3
Web of Science	131	116	6	6
Total⁶	290	268	12	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

⁶ Vale destacar que 88 artigos foram identificados como duplicados e, portanto, não foram considerados na contagem de exclusão por base de dados, mas foram incluídos na contagem geral, conforme registrado na terceira coluna da Tabela 1.

Os 10 estudos incluídos neste mapeamento são apresentados na seção de Leitura Complementar, identificados com números seguidos de EP (Estudo Primário). A seguir, são descritas as características dos trabalhos identificados por meio do mapeamento sistemático, conforme as questões de pesquisa apresentadas na subseção Questões de pesquisa.

QP1 - Quais são os principais indicadores de empatia observados em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida?

Os principais indicadores de empatia observados em estudantes do ensino médio abrangem quatro dimensões principais: cognitiva, afetiva, social e tecnológica. Na esfera da empatia cognitiva, destaca-se a aptidão de perceber e identificar os sentimentos dos outros, permitindo uma separação clara entre as experiências emocionais pessoais e as alheias. Já na empatia afetiva, evidencia-se a capacidade de compartilhar e sintonizar-se com as emoções dos outros, bem como de regular as próprias experiências emocionais em resposta a essas interações.

A empatia social, por sua vez, envolve uma visão ampliada das relações interpessoais, com consciência do contexto cultural, político e econômico que molda as experiências emocionais de diferentes grupos. Essa dimensão destaca-se pela importância de compreender dinâmicas sociais e promover comportamentos pró-sociais no ambiente escolar.

Por fim, a empatia tecnológica emerge no contexto das interações digitais, com ênfase na compreensão das dificuldades e experiências emocionais dos outros em ambientes virtuais. Essa dimensão também abrange a sensibilidade para interpretar emoções em comunicações mediadas por tecnologia e a promoção de ações éticas e respeitadas nesses espaços.

Os pesquisadores enfatizam essas quatro dimensões da empatia, conforme identificado nos 10 estudos primários apresentados no quadro 3, que visa responder à QP1. É importante ressaltar que os pesquisadores dos estudos selecionados analisam essas dimensões da empatia com diferentes finalidades, destacando características específicas de cada uma delas. Assim, é possível identificar as potencialidades da empatia cognitiva, afetiva, social e tecnológica no ambiente escolar.

Quadro 3: Empatia cognitiva, afetiva, social e tecnológica em cada estudo

EP nº	Empatia Cognitiva	Empatia Afetiva	Empatia Social	Empatia Tecnológica
EP1	Capacidade de perceber os sentimentos dos outros.	Sensibilidade emocional, autorregulação dos sentimentos.	Consciência do contexto social e das influências culturais nas emoções dos outros.	Reconhecimento de sinais emocionais e dificuldades pessoais em interações virtuais.
EP2	Identificar os sentimentos dos outros.	Compartilhar e assumir as emoções dos outros, preocupação empática.	Reflexão sobre como as diferenças culturais e políticas moldam as emoções em diferentes grupos.	Compreensão das barreiras e desafios enfrentados por outros em ambientes digitais.

EP3	Empatia cognitiva reduz comportamento agressivo.	Ativação da empatia afetiva reduz apoio à violência cibernética.	Diminuição de conflitos intergrupais, Promovendo cooperação.	Promoção de ações que desencorajam comportamentos agressivos em espaços virtuais.
EP4	Empatia cognitiva como preditor de agressão física.	Empatia afetiva como fator de proteção contra agressão.	Prevenção de violência estrutural e identificação de dinâmicas de poder em diferentes contextos sociais.	Conscientização sobre o impacto de Interações agressivas no ambiente digital e nas redes sociais.
EP5	Capacidade de entender racionalmente as emoções dos outros.	Capacidade de ter uma resposta emocional semelhante à dos outros.	Reconhecimento das dinâmicas emocionais entre grupos sociais em diferentes níveis de organização.	Interpretação de emoções em mensagens digitais ou gestos virtuais, como <i>emojis</i> .
EP6	Níveis mais baixos de empatia cognitiva em agressores.	Comportamento moralmente responsável em relação às vítimas de agressão.	Consciência crítica sobre como estruturas sociais influenciam comportamentos agressivos.	Incentivo a interações respeitadas e éticas em ambientes digitais, considerando diferentes perspectivas.
EP7	Níveis de empatia cognitiva influencia no desempenho acadêmico.	A empatia afetiva aumenta o desempenho acadêmico, sobretudo pela participação ativa nas aulas on-line.	Reconhecimento das necessidades educacionais de diferentes grupos sociais em contextos variados.	Suporte a colegas em dificuldades acadêmicas por meio de plataformas digitais.
EP8	Compreender a perspectiva dos outros.	Sentir compaixão pelos outros.	Reflexão sobre perspectivas sociais e culturais diversas.	Criação de conexões interpessoais em ambientes digitais.
EP9	Reconhecer e compreender os sentimentos dos outros.	Compartilhar emoções ou sintonizar-se com as experiências emocionais dos outros.	Consciência das interdependências sociais e políticas nas experiências emocionais.	Sensibilidade para compreender experiências emocionais mediadas por tecnologia.
EP 10	Compreensão do estado do outro.	Impulsiona ações afetivas, que podem inibir o comportamento agressivo e antissocial.	Promoção de comportamentos pró-sociais que consideram as necessidades coletivas e culturais.	Ações afetivas e pró-sociais em resposta a comportamentos nocivos no espaço virtual.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

QP2 - Quais são os elementos para identificar a presença ou ausência da CSA empatia em estudantes do ensino médio?

Para avaliar de maneira mais assertiva a presença ou ausência da CSA empatia na sala de aula, é fundamental estabelecer indicadores claros e mensuráveis, permitindo intervenções pedagógicas mais eficazes. Nos 10 estudos primários, foram identificados indicadores quantitativos e/ ou qualitativos que revelam comportamentos específicos dos estudantes, proporcionando um diagnóstico e possibilitando ações direcionadas para promover um ambiente mais empático.

Quadro 4: Indicadores de presença ou de ausência de empatia em cada estudo

EP nº	Indicadores de Presença de Empatia	Indicadores de Ausência de Empatia
EP1	- Consciência emocional - Autorregulação dos sentimentos - Capacidade de perceber os sentimentos dos outros	- Falta de autorregulação dos sentimentos - Dificuldade em perceber os sentimentos dos outros
EP2	- Escuta empática - Conexão emocional - Sensação de experiência compartilhada - Escuta ativa	- Sentir-se não ouvido - Falta de confiança e conexão
EP3	- Ativação da empatia afetiva e cognitiva - Disposição de fornecer ajuda informal	- Menor empatia cognitiva inerente - Dificuldade em nomear estados afetivos dos colegas
EP4	- Baixa agressão física - Habilidades sociais - Controle de impulsos	- Promoção de comportamentos violentos - Estilo de enfrentamento improdutivo
EP5	- Tolerância à diversidade - Inteligência emocional - Redução do preconceito	- Baixa emotividade - Inibição da capacidade de formar amizades intergrupais
EP6	- Redução da probabilidade de cyberbullying - Habilidades sociais	Dificuldade em vivenciar emoções morais
EP7	- Interação produtiva - Maior participação ativa nas aulas	- Menor sucesso acadêmico - Menor participação ativa nas aulas
EP8	- Relacionamentos saudáveis com professores e colegas - Experiências de aprendizagem positivas	- Dificuldade em compartilhar emoções - Redução das chances de apresentar envolvimento com os estudos
EP9	- Aumento do envolvimento com os estudos - Redução do cinismo e senso de inadequação	- Esgotamento nos estudos - Aumento do cinismo e inadequação
EP 10	- Tolerância - Compreensão das necessidades dos outros - Controle das emoções	- Baixa sensibilidade em relação aos outros - Agressividade e bullying

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

QP3 - Como a CSA empatia na sala de aula pode influenciar nas interações e impactar o ambiente educacional?

A influência nas interações a partir dos comportamentos observados nos 10 estudos primários revela impactos significativos no ambiente educacional. Esses comportamentos afetam tanto a dinâmica de sala de aula quanto às relações interpessoais entre estudantes e professores. No entanto, é fundamental observar que esses estudos foram realizados em contextos educacionais variados, com diferentes currículos e legislações, o que pode influenciar os resultados e a aplicabilidade das conclusões.

Por isso, a sistematização apresentada no quadro 5 reúne as influências e impactos comuns entre os estudos, para compreender de forma abrangente como a construção da competência socioafetiva empatia pode ser efetivamente promovida em diferentes ambientes educacionais.

Quadro 5: Influências da empatia nas interações e os impactos no ambiente educacional

EP nº	Influências nas interações	Impactos no ambiente educacional
EP1	A Educação Emocional promove a sensibilidade emocional e a capacidade de perceber os sentimentos dos outros.	Desenvolve a identidade pessoal dos alunos, tornando-os mais conscientes e sensíveis em nível social.
EP2	Escuta empática cria um senso de conexão emocional e promove uma empatia humanizadora.	Contribui para um ambiente mais democrático e inclusivo, onde todos se sentem ouvidos e respeitados.
EP3	A empatia reduz comportamentos agressivos e apoia vítimas de cyberbullying.	Diminui a incidência de cyberbullying e melhora o comportamento pró-social entre os estudantes.
EP4	A empatia afetiva é um fator de proteção contra agressões físicas.	Promove um ambiente escolar mais seguro e menos violento.
EP5	Empatia emocional aumenta a tolerância à diversidade e reduz preconceitos.	Cria um clima escolar mais inclusivo e reduz a discriminação.
EP6	Empatia inibe o cyberbullying e cria conexões significativas nos relacionamentos.	A falta de empatia reduz o bem-estar dos alunos, aponta dificuldades no desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis.
EP7	Empatia facilita a interação e participação ativa em aulas online.	Melhora o desempenho acadêmico, especialmente entre meninas.
EP8	A empatia melhora a interação com colegas e professores, favorecendo a adaptação escolar.	Contribui para experiências de aprendizagem mais positivas e colaborativas.
EP9	A empatia cognitiva e afetiva aumenta o envolvimento nos estudos e reduz o cinismo.	Promove o bem-estar psicológico e reduz o esgotamento acadêmico.
EP10	A empatia promove compaixão e compreensão, reduzindo comportamentos agressivos.	Contribui para um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Análise e discussão dos dados

Com base nos resultados obtidos nos estudos primários, os principais indicadores de empatia em estudantes do ensino médio na modalidade híbrida podem ser classificados em quatro dimensões: empatia cognitiva, afetiva, social e tecnológica. conforme descritas na introdução.

À medida que a empatia cognitiva é essencial para a comunicação e interação no ambiente educacional, a empatia afetiva promove a conexão e fortalece os relacionamentos. Já a empatia social amplia a compreensão das relações humanas, considerando fatores culturais, políticos e econômicos que influenciam as emoções dos grupos. Já a empatia tecnológica é essencial nas interações digitais, permitindo interpretar emoções e promover atitudes éticas e respeitadas nos ambientes virtuais. Assim, a partir

do quadro 3, observa-se que a identificação e a construção das quatro dimensões da empatia (cognitiva, afetiva, social e tecnológica) são indicadores importantes para a implementação dessa competência na formação acadêmica dos estudantes.

A presença de empatia em estudantes do ensino médio pode ser identificada por diversos indicadores afetivos, sociais e comportamentais, conforme descrito nos estudos primários (EP). Inicialmente, a consciência emocional e a autorregulação dos sentimentos são fundamentais, permitindo que os estudantes percebam e gerenciem seus próprios sentimentos e os dos outros (EP1). A escuta empática e ativa, juntamente com a conexão emocional e a sensação de experiência compartilhada, também são cruciais para estabelecer uma compreensão mútua e um vínculo de confiança entre os estudantes (EP2). Além disso, a disposição para fornecer ajuda informal, e a baixa agressão física indicam uma capacidade elevada de se colocar no lugar do outro e agir de forma altruísta (EP3, EP4). Estudantes que demonstram tolerância à diversidade, inteligência emocional, e habilidades sociais tendem a formar relacionamentos saudáveis e produtivos (EP5, EP6).

Por outro lado, a ausência de empatia pode ser reconhecida por dificuldades emocionais e comportamentais que impactam negativamente as interações sociais e o desempenho acadêmico dos estudantes. A falta de autorregulação dos sentimentos e a dificuldade em perceber os sentimentos dos outros são sinais claros de uma menor capacidade empática (EP1). Sentir-se não ouvido e a falta de confiança e conexão indicam uma falha na escuta empática e ativa, resultando em possível isolamento social (EP2). Além disso, a menor empatia cognitiva, dificuldade em nomear estados afetivos dos colegas, e a promoção de comportamentos violentos são indicativos de uma predisposição a atitudes agressivas e de enfrentamento improdutivo (EP3, EP4). A baixa sensibilidade em relação aos outros, inibição da capacidade de formar amizades intergrupais, e a dificuldade em vivenciar emoções morais são fatores que contribuem para o aumento do cyberbullying e do cinismo (EP9), impactando negativamente o clima escolar e a experiência de aprendizagem (EP5, EP6).

A construção da CSA empatia na sala de aula pode influenciar positivamente as interações entre estudantes e professores, possibilitando um ambiente educacional mais acolhedor e produtivo. De acordo com o EP1, a educação emocional, ao promover a sensibilidade emocional e a capacidade de perceber os sentimentos dos outros, desenvolve a identidade pessoal dos estudantes, tornando-os mais conscientes e sensíveis socialmente. Além disso, o EP2 afirma que a escuta empática cria um senso de conexão emocional e promove uma empatia humanizadora, contribuindo para um ambiente mais democrático e inclusivo. A sensibilidade e conexão emocional ajudam a reduzir comportamentos agressivos (EP3) e a aumentar a tolerância à diversidade (EP5), criando um espaço onde todos se sentem ouvidos e respeitados, favorecendo a adaptação escolar (EP8) e facilitando a interação e participação ativa nas aulas, especialmente em contextos virtuais (EP7).

No que tange o impacto no ambiente educacional, a empatia auxilia na criação de um clima escolar mais seguro, inclusivo e cordial. Por exemplo, o EP4 destaca que a empatia afetiva é um fator de proteção contra agressões físicas, promovendo um ambiente

escolar mais seguro e menos violento. Além disso, a empatia emocional contribui para a redução de cyberbullying (EP3, EP6), melhorando o comportamento pró-social entre os estudantes. Esse ambiente inclusivo e seguro é essencial para o bem-estar psicológico dos alunos (EP9), no qual a empatia cognitiva e afetiva aumenta o envolvimento nos estudos. Consequentemente, isso não só promove experiências de aprendizagem mais positivas e colaborativas (EP8), mas também contribui para o desempenho acadêmico (EP7) e o bem-estar geral dos alunos, resultando em um ambiente educacional mais produtivo e colaborativo (EP10).

A RSL realizada apresentou lacunas que devem ser consideradas em pesquisas futuras. Um dos principais desafios identificados foi a diversidade de contextos educacionais, currículos e legislações nas quais os estudos foram conduzidos. Essas variáveis podem influenciar os resultados e a aplicabilidade das conclusões. A falta de uniformidade nos contextos de estudo sugere que os resultados podem não ser inteiramente representativos ou comparáveis, ressaltando a necessidade de desenvolver pesquisas mais sólidas sobre a empatia em um contexto educacional que haja maior paridade.

Além disso, é necessário refletir sobre as limitações inerentes à conceituação e avaliação das CSA, considerando as influências culturais e estruturais que podem moldar tanto a compreensão quanto a implementação dessas competências no ambiente escolar. A RSL contemplou estudos conduzidos na Europa, América do Norte, Central e do Sul, evidenciando diferentes perspectivas, legislações e currículos que impactam diretamente a forma como as CSA, sobretudo a empatia, são compreendidas e aplicadas no contexto educacional. Essas variações demonstram a necessidade de abordagens mais contextualizadas e adaptáveis, que levem em conta as particularidades de cada sistema educacional, evitando a adoção de modelos universalizantes que podem não refletir adequadamente a diversidade de realidades analisadas.

Ademais, a efetividade da construção da empatia na modalidade híbrida foi escassamente investigada, uma vez que a maioria dos estudos se concentrou predominantemente em abordagens presenciais. Em função disso, foi necessário estabelecer relações, levando em consideração as ferramentas digitais e os aspectos do hibridismo incorporados nos processos pedagógicos, a fim de compreender como esses elementos podem influenciar a construção da empatia no ambiente educacional. Isso cria uma lacuna, pois a dinâmica do aprendizado híbrido pode diferir da presencial. Para uma compreensão mais precisa, é essencial que futuras pesquisas explorem o impacto do hibridismo na construção da empatia. Estudos que investigam a integração de metodologias híbridas e suas influências específicas sobre a construção da empatia podem oferecer inspirações para a criação de programas educacionais mais eficazes e propícios para a construção de competências socioafetivas.

Conclusão

O presente artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura focada na empatia na modalidade híbrida de aprendizagem. Os resultados evidenciados podem contribuir com

possíveis estratégias para fomentar essa competência socioafetiva, além de identificar lacunas a serem exploradas para fornecer dados mais concretos sobre a empatia no contexto educacional. Dessa forma, o estudo busca contribuir, a partir dos dados apresentados, para a compreensão e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que promovam a empatia entre os estudantes e para futuras pesquisas no âmbito desta competência no ensino médio.

Ao relacionar a CSA empatia com a modalidade híbrida de aprendizagem, os estudos indicam que ela é particularmente relevante nesse contexto, no qual as interações online podem ser desafiadoras. De modo geral, os estudos primários apontam que a empatia impacta de forma benéfica o desempenho acadêmico e a participação ativa nas aulas, além de ser um fator imprescindível na redução de violências, especialmente o bullying e o cyberbullying. É importante destacar que a revisão sistemática da literatura não foi conduzida considerando apenas a modalidade híbrida, sendo necessário estabelecer relações entre os cenários educacionais híbrido e presencial.

Este artigo oferece um diagnóstico, a partir dos 10 estudos primários selecionados para a análise, sobre a CSA empatia no contexto educacional contemporâneo. Ao apresentar os dados sistematizados dos EP, espera-se que os resultados contribuam para futuras pesquisas, especialmente aquelas focadas na construção da empatia na modalidade híbrida para estudantes do ensino médio. *Se torna* evidente, a partir dos estudos primários analisados, o benefício da empatia no desempenho acadêmico e no ambiente escolar, conforme apresentado na seção anterior. Portanto, este estudo serve como um ponto de partida para a discussão de estratégias pedagógicas viáveis para a construção efetiva da CSA empatia na modalidade híbrida entre estudantes do ensino médio, oferecendo uma base para a implementação de abordagens educacionais relacionadas à empatia.

Referências

BEHAR, Patricia A. (org.). *Modelos Pedagógicos em Educação à Distância*. Porto Alegre: Penso, 2009.

BEHAR, Patricia A. (org.). *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, Patricia A.; RIBEIRO, Ana C. R.; SCHNEIDER, Dayse; SILVA, Ketia K. D.; MACHADO, Leticia R.; LONGHI, Magalí T. Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução. In: BEHAR, Patricia A. (org.). *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 20-41.

BEHAR, Patricia A. (org.). *Recomendação Pedagógica em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2019.

BEHAR, Patricia A.; SILVA, Ketia A. (org.). *Competências digitais em educação: do conceito à prática*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

BEHAR, Patricia A.; MACHADO, Leticia R.; LONGHI, Magalí T. Competências socioafetivas em ambientes virtuais de aprendizagem: uma discussão do conceito. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 389–398, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/126686>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BIZAMI, Najwa A.; TASIR, Zaidatun; KEW, Si Na. Innovative pedagogical principles and technological tools capabilities for immersive blended learning: a systematic literature review. *Education and Information Technologies*, v. 28, n. 2, p. 1373-1425, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 maio 2024.

GILET, Anne-Laure; MELLA, Nathalie; STUDER, Joseph; GRÜHN, Daniel; LABOUVIE-VIEF, Gisela. Assessing dispositional empathy in adults: A French validation of the Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Canadian Journal of Behavioural Science/Revue canadienne des sciences du comportement*, v. 45, n. 1, p. 42, 2013.

LONGHI, Magalí T.; BEHAR, Patrícia A.; MACHADO, Letícia S. R. A competência socioafetiva empatia de estudantes em um ambiente virtual de aprendizagem. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 13–23, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.141522. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/141522>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2019.

NIEZINK, Lidewij W.; SIERO, Frans W.; DIJKSTRA, Pieterneel; BUUNK, Abraham P.; BARELDS, Dick P. H. Empathic concern: Distinguishing between tenderness and sympathy. *Motivation and emotion*, v. 36, p. 544-549, 2012.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *bmj*, v. 372, 2021.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica G. (org.) *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-33.

PYŻALSKI, Jacek; PLICHTA, Piotr; SZUSTER, Anna; BARLIŃSKA, Julia. Cyberbullying characteristics and prevention — what can we learn from narratives provided by adolescents and their teachers? *International journal of environmental research and public health*, v. 19, n. 18, p. 11589, 2022.

RIBEIRO, Ana E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo da Letras*, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, v. 9, p. 1-19, jul. 2020.

SILVA, Luciana Martins da; MATIAS, Nina Flávia de Araújo; SILVA, Ricardo Manoel; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. A era digital da educação: impactos e

transformações no âmbito educacional sob a ótica dos professores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 3877–3891, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15859. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15859>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SCHMIDT, Lena; FINNERTY MUTLU, Ailbhe N.; ELMORE, Rebecca; OLORISADE, Babatunde K.; THOMAS, James; HIGGINS, Julian P. T. Data extraction methods for systematic review (semi) automation: Update of a living systematic review. *F1000Research*, v. 10, 2021.

TORI, Allan Amaral; TORI, Romero; NUNES, Fátima de Lourdes dos Santos. Serious game design in health education: a systematic review. *IEEE Transactions on Learning Technologies*, v. 15, n. 6, p. 827-846, 2022.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como ensinar e aprender competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAKI, Jamil. *The war for kindness: Building empathy in a fractured world*. S. l.: Crown, 2019.

Leitura complementar

[EP1] SÁNCHEZ CALLEJA, Laura; GARCÍA JIMÉNEZ, Eduardo. Estudio de caso sobre el desarrollo de competencias emocionales y la construcción de la identidad personal en un centro de Educación Secundaria. *Revista Complutense de Educación*, v. 31, n. 4, p. 403-412, 2020.

[EP 2] ANDOLINA, Molly W.; CONKLIN, Hilary G. Cultivating empathic listening in democratic education. *Theory & Research in Social Education*, v. 49, n. 3, p. 390-417, 2021.

[EP 3] PYŻALSKI, Jacek; PLICHTA, Piotr; SZUSTER, Anna; BARLIŃSKA, Julia. Cyberbullying characteristics and prevention — what can we learn from narratives provided by adolescents and their teachers? *International journal of environmental research and public health*, v. 19, n. 18, p. 11589, 2022.

[EP 4] OROZCO SOLIS, Mercedes Gabriela. Emotional intelligence, empathy and warmth as protective factors against physical aggression in adolescents. *CES Psicología*, v. 14, n. 2, p. 1-19, 2021.

[EP 5] GUASP-COLL, Marian; NAVARRO-MATEU, Diego; LACOMBA-TREJO, Laura; GIMÉNEZ-ESPERT, María del Carmen; PRADO-GASCÓ, Vicente Javier. Emotional skills in adolescents' attitudes towards diversity: Regression models vs qualitative comparative analysis models. *Current Psychology*, v. 41, n. 12, p. 8718-8731, 2022.

[EP 6] MADRID LÓPEZ, Esthela Jacqueline; CUERVO, Ángel Alberto Valdés; MURRIETA, Maricela Urías; ACUÑA, Gisela Margarita Torres; PARRA-PÉREZ, Lizeth

Guadalupe. Factores asociados al ciberacoso en adolescentes. Una perspectiva ecológico-social. *Perfiles educativos*, v. 42, n. 167, p. 68-83, 2020.

[EP 7] PIDBUTSKA, Nina; DEMIDOVA, Yuliia; KNYSH, Anastasiia. Gender aspects of empathy in online learning of adolescents. *Journal of Education Culture and Society*, v. 12, n. 1, p. 314-321, 2021.

[EP 8] MELLA, Nathalie *et al.* Socio-emotional competencies and school performance in adolescence: What role for school adjustment? *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 640661, 2021.

[EP 9] TIKKANEN, Lotta; ANTTILA, Henrika; PYHÄLTÖ, Kirsi; SOINI, Tiina; PIETARINEN, Janne. The role of empathy between peers in upper secondary students' study engagement and burnout. *Frontiers in psychology*, v. 13, p. 978546, 2022.

[EP 10] KAHAR, Mu'mina Kurniawati S. J.; TENTAMA, Fatwa. Validity And Reliability Of The Emphaty Scale Construction. *International Journal of Scientific & Technology Research*, v. 1, p. 196-200, 2020.